

PEGADA

de volta
percorridos de memória
avalanche pontualíssima
vem de novo me soterrar

onde foi que troquei as bolas?
errei o traçado do destino?

mole, mole, fraca
estou na garganta do caminho
e ouço: - minha filha, tem que viver um dia de cada vez!

tardes de anunciação
vento e folhas, o inverno não tarda
véspera de 27 anos contrariando as estatísticas
longe dos meus, a ânsia na caixa
o buraco habita quem
deixa a pegada na cidade
e esta cidade
que me dá chão e eu transformo
não sei se é mais um desvio daquele destino
ou se é o caminho como ele é

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/pegada>